



Redacção e admin. Praça dos Restauradores, 43 a 49. Comp. e impressão Typ. Pinheiro, R. Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO : — Um pouco de sciencia — Um legado de 100\$000 réis. — Notas Vagas. — Corrigenda.
— Noticiario — Necrologia; — Caixa de Socorro a Musicos Pobres

Um pouco de sciencia

II

Estudados, ainda que muito pela rama, os diversos modos de producção do som, vejamos agora como elle se transmite até ao nosso ouvido.

O ar é que é geralmente o vehiculo do som musical. Produzido este, irradia em todos os sentidos e vem repercutir as suas vibrações no nosso ouvido, por uma serie de condensações e de dilatações alternadas, que se assemelham de algum modo ás ondulações da agua, quando n'ella projectamos um objecto pesado.

Está provado, por varias experiencias de phisica pratica, que o phenomeno sonoro se não produz no vacuo, o que não prova que o ar seja indispensavel para a transmissão do som. Os liquidos são mesmo melhores conductores, mas ainda superiores a todos são os corpos solidos, quando tenham a precisa elasticidade. Se puzermos um relógio-despertador dentro de um recipiente de vidro e mergulharmos tudo n'agua, ouve-se perfeitamente de fóra o som do timbre. Para a transmissão dos sons atravez dos corpos solidos, ha duas experiencias vulgares que a comprovam de fórmula inilludível. Consiste uma em raspar com um alfinete uma das extremidades de uma longa vara de madeira, constatando-se que a pessoa que applicar o ouvido á outra extremidade ouve perfeitamente o som por essa fórmula produzido, enquanto que outras pessoas, mesmo que estejam mais proximas do fóco sonoro, nada conseguem ouvir. Do mesmo modo, muitos ruidos produzidos ao longe, se podem ouvir distinctamente quando applicamos o ouvido ao solo; um tiro de canhão, por exem-

plo, póde ouvir-se por essa fórmula a oito leguas de distancia.

As partes osseas do corpo são tão susceptíveis de transmittir as vibrações sonoras que se utilizam para reforçar ou mesmo supprir as funcções do ouvido; é por isso que os surdos *ouvem* pela testa ou pelos dentes.

Sobre a não conductibilidade sonora de certas materias não vale a pena insistir, pois toda a gente sabe que os corpos molles ou pouco elasticos, como a estôpa, o algodão em rama, os estofos e tapeçarias, a farinha, a seradura, etc., são mais ou menos refractarios ás vibrações sonoras.

Travemos agora conhecimento com duas qualidades, que não são de somenos importancia na analyse do som — a intensidade e a velocidade.

Depende a primeira, em parte, da violencia do movimento inicial, mas ha muitos e variados factores que attenuam ou reforçam a intensidade sora. Um dos que gradualmente a vae attenuando, comprehende-se bem, é a distancia, mas a natureza do meio em que o som se propaga tem tambem uma influencia capital.

Nas altas montanhas, por exemplo, onde o ar é mais rarefacto, todos os ruidos perdem muito da sua força e parecem mais affastados do que realmente estão. E' claro que se dá a inversa se o som se produzir em qualquer ponto onde o ar seja excepcionalmente denso; em experiencias que se fizeram n'essas condições, a voz humana faz vibrar a base do craneo como se fosse uma trombeta.

Na agua os sons propagam-se com extrema violencia e dos estudos feitos pelo professor Colladon no lago de Genebra deduz-se que, com o auxilio de campanas mergulhadas no mar, se póde communicar á distancia d'uns cem kilometros.

Quando o som passa de um meio para outro de diversa densidade, dá-se uma perda mais ou menos sensível d'intensidade sonora. Um mergulhador mal ouve os ruídos que se produzem fóra da agua, mas a pancada de um sino que se mergulhe no mar, a 10 metros de profundidade ouve-se distinctamente em terra.

A melhor e mais rapida propagação faz-se atravez dos solidos, e justamente, pela sua consideravel densidade, relativamente á do ar. O frio e a noute são bons auxiliares do som; o vento tambem lhe é favoravel, sobretudo nas grandes distancias, e sempre que a direcção do som coincida com a do vento. Em todo o caso a excessiva agitação do ar prejudica e enfraquece a propagação das vibrações sonoras.

Outra das circumstancias que muito influe na maior ou menor facilidade com que se ouvem os sons afastados é a altura ou gravidade d'esses mesmos sons, sendo certo que os agudos resoam ao ouvido com muito maior intensidade que os graves.

As caixas de resonancia tem tambem uma tal importancia para o reforçamento do som que são imprescindiveis em certos instrumentos, como violino, piano, etc.

Quanto á velocidade do som, o que não podemos deixar de notar, por muito que se queira resumir esta série d'artigos, é a extrema lentidão relativa d'este movimento vibratorio. Emquanto a luz, por exemplo, percorre 70.000 leguas em um segundo, o som anda ronzeiramente os seus 240 metros no mesmo espaço de tempo, sendo ainda preciso para isso que a temperatura não seja inferior a 16 graus. Assim, com a simples base d'estes numeros, podemos conhecer a que distancia se dispara um tiro d'espingarda: bastará contar o numero de segundos que medeia entre o clarão e o ruído e multiplicar esse numero por 240, para obter a distancia em metros.

Do mesmo modo que a intensidade, tambem a velocidade do som augmenta nos li-

agua 1435 metros e no ferro fundido 3538 metros por segundo.

Outro dos phenomenos interessantes da acustica é o *echo*, cujas variadas surpresas foram objecto de tantas controversias entre os sabios do seculo XVIII. A analogia existente entre a reflexão da luz e a do som explica a maior parte das modalidades d'esse phenomeno, sendo todavia certo que o percurso dos raios sonoros é mais complicado e caprichoso que o dos raios luminosos, cuja trajectoria, no acto da reflexão, obedece a leis muito mais simples.

Como se dá com a luz, o som incidindo sobre um corpo capaz de o reflectir, effectua um movimento de regresso. Não se dará este movimento, com respeito á luz, se ella actuar sobre um corpo opaco; com respeito ao som, tambem se não dará, se o obstaculo que encontrar fôr um corpo molle, destituido d'elasticidade.

São os diversos modos de reflexão que caracterizam as melhores ou peiores condições acusticas do recinto em que os sons se produzem. Se a reflexão se fizer quasi instantaneamente, o som encontrar-se-ha reforçado, pelo mesmo modo como o tampo harmonico de um violino reforça o som de uma corda, que pela sua limitada superficie vibratoria teria, sem esse auxilio, uma exigua intensidade. Nas grandes salas, a resonancia é muitas vezes tardia e portanto defeituosa, acompanhando-se, não raro, de ruídos confusos que proveem da vibração das paredes, lustres, vidraças, etc. Se o som reflexo se produzir só depois de ter cessado o som directo, dá-se o *echo*, que póde assumir, como se sabe, fórmulas as mais variadas e curiosas.

O *echo monosyllabico*, é o mais simples de todos e já se póde produzir á distancia approximada de 34 metros, contados desde o ponto onde está o observador até ao plano reflector do som. Os *echos* que repetem mais de uma syllaba demandam maiores distancias, para que haja tempo de pronunciar-se a ultima das syllabas antes de ouvir-se o som reflexo; o *echo*, tão conhecido, do rocío de Seteas, na estrada de Cintra a Collares, é um exemplo typico de *echo polysyllabico*.

Ha tambem os *echos multiplos*, que são os que reproduzem muitas vezes de seguida o mesmo som ou a mesma phase; mas para que repitam a phrase inteira é preciso que os obstaculos ou paredes onde as ondas sonoras successivamente se reflectem estejam collocadas a

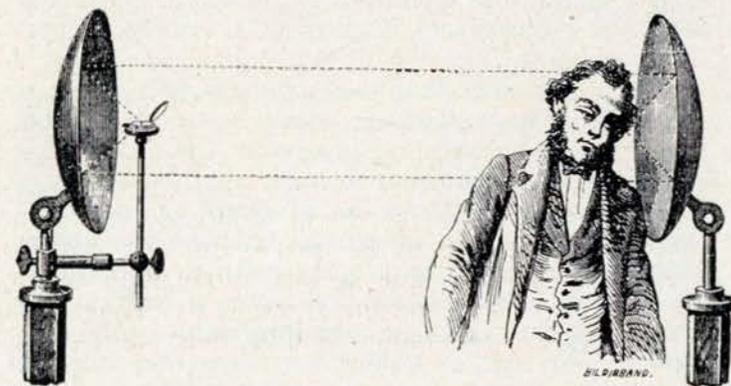


Fig. 4

quidos, e ainda mais nos solidos; dizem os tratados de physica que o som percorre na

eguaes distancias umas das outras. Se essas distancias se forem gradualmente encurtando,

o echo fragmentará a palavra ou phrase, acabando por ouvir-se, na ultima repercussão, apenas a ultima syllaba.

Um dos echos celebres é o que existe entre

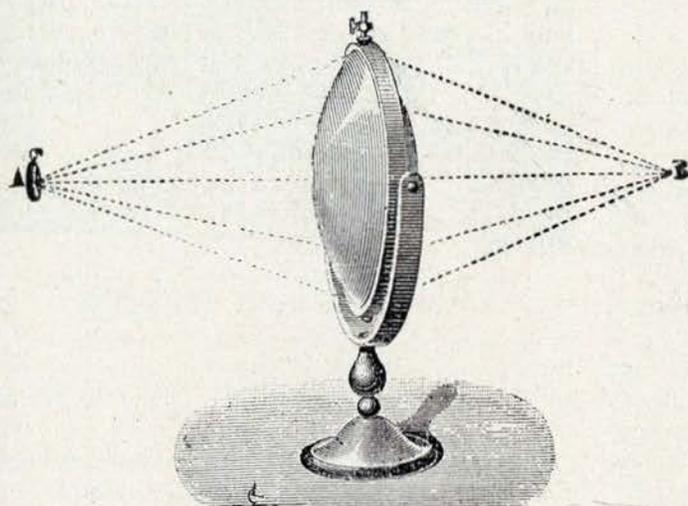


Fig. 5

Coblentz e Ringen, no ponto onde as aguas do Nahe se precipitam no Rheno. Repete 17 vezes e a voz parece affastar-se alternadamente. Nos barcos a vapor que percorrem essa parte do Rheno, costuma-se invocar o famoso echo, para recreio dos *touristes*, por meio de um tiro disparado a bordo. Conta-se que uma vez, não apparecendo nenhuma arma de fogo na occasião precisa, e havendo varias pessoas que gritavam: — Uma pistola, uma pistola! — se precipitou no tombadilho um estrangeiro que, não percebendo bem de que se tratava, exclamou: — Uma pistola? não tenho; mas está aqui um punhal.

Si non é vero...

Dizem que em Deremburgo, proximo a Halberstadt, ha um echo que repete distinctamente as 27 syllabas da phrase seguinte: — *Conturbabantur Constantinopolitani innumerabilibus sollicitudinibus*. O que nos parece é que é muito mais difficil encontrar um par de mandibulas capazes de pronunciar isso correntemente, do que o echo que não faça mais que repetil-o.

A duas leguas de distancia de Rouen, ha um grande pateo semi-circular que tem um echo notavel. Uma pessoa que o atravessasse cantando não ouve senão a propria voz; mas os ouvintes collocados em varios pontos, ouvem sómente o echo, simples ou multiplo, conforme o local onde se encontram.

O echo que se anichou em um dos subterraneos do Panthéon de Paris, e que muitos dos nossos leitores conhecerão, é tambem muito curioso. Uma chicotada do guarda encarregado de mostrar o monumento é o bastante para o distrahir da sua doce quietude, ouvindo-se

logo explodir uma tremenda trovoadá, que as alobadas do subterraneo se encarregam de repercutir por alguns minutos, até se extinguir de todo ao longe.

E para terminar com os echos, vamos ainda citar o de Muyden, ao pé d'Amsterdam, que é dos mais discretos. Trata-se de um muro construido em fórma de hemicyclo alongado. Duas pessoas que se colloquem nas extremidades e falem em voz baixa, ouvem-se mutuamente sem a menor difficuldade, sem que as possa ouvir uma terceira pessoa collocada no meio do hemicyclo. Nos edificios de abobada ellyptica dá-se tambem muitas vezes identico phenomeno.

A reflexão do som verifica-se experimentalmente com os espelhos parabolicos (fig. 4), notando-se que as vibrações que incidirem parallelamente sobre o *ecran* convergem depois todas para um ponto central a que se chama fóco e, vice-versa, o

som que se produzir no fóco origina um certo numero de ondas parallelas, apoz a reflexão. Fazendo-se a experiencia como a nossa gravura indica, o tic-tac do relógio que se colloca em um dos fócos ouvir-se-ha distinctamente no outro.

Os espelhos ou reflectores que se applicam aos pharoes ou ás lanternas teem identica propriedade: transformam os raios divergentes que nascem do fóco em raios parallelos que partem do reflector.

Ha tambem estreita analogia entre os phenomenos da luz e os do som, no tocante á refracção.

Dá-se a refracção luminosa, quando, por exemplo, puzermos uma colher dentro de um copo d'agua; veremos a colher deformar-se, tomar á nossa vista outra posição a partir do nivel da agua para baixo. Produz-se um desvio identico quando fazemos passar as ondas sonoras atravez de meios differentes e as experiencias que n'esse sentido se teem feito são absolutamente concludentes. A nossa fig. 5 representa uma d'essas experiencias; é devida a Sondhauss e consiste em encher de acido carbonico uma lentilha de collodion, fazendo incidir sobre ella as vibrações sonoras do movimento de um relógio. Collocado o observador no ponto B, isto é, do lado opposto, áquelle em que se está produzindo o som, ouve perfeitamente o ruido da pequena machina; retirando a lentilha, deixa de ouvir-se.

(Continúa).

L.



Um legado de 100\$000 réis

Les morts sont les invisibles, mais ils ne sont pas les absents.

Ao registrar n'esta columna o donativo com que para a Caixa de Socorro a Musicos Pobres o saudoso professor Benevides a contemplou, vieram-nos á lembrança estas palavras, e de novo evocámos o perfil d'esse grande gentil homem de bem a cuja memoria querida já n'estas paginas por duas vezes nos referimos.

Francisco da Fonseca Benevides foi duplamente benemerito pela sua vida de coração e pela sua vida de espirito, e se ensinando nas aulas e no laboratorio a tantas intelligencias trouxe a lição que ensina e a palavra que anima e que fecunda, cá fóra, na existencia de cada dia, pela pratica generosa do bem, pelo auxilio carinhoso aos que a elle recorriam, deunos a todos os melhores exemplos de solidariedade e de fraterna cooperação; exemplos que sempre revestiu d'um cunho de ideal e delicado recato que ainda mais sublimava a generosidade dos actos praticados.

Este homem de sciencia, mercê da cultura esthetica das suas faculdades, não era um secco materialista, e muito nobremente soube alliar ao religioso amôr pelas coisas da sua especialidade technica e professional, a paixão levantada e pura pelas mais bellas manifestações da Arte.



Artista, elle proprio, pôz um fino perfume d'arte, que é como dizer de belleza, na realização dos seus deveres de homem, e isso explica por que se lembrou com um obolo d'aquelles que no exercicio d'uma d'essas profissões d'arte, julgou d'elle viriam a carcer.

N'esta deveras tocante prova de carinho que lhe mereceu uma instituição sympathica, retrata-se a alma formosissima de quem, morrendo outro dia, tão vivo, porém, se conserva nos nossos corações, envolto para todo o sempre n'um luminoso nimbo de veneração e de reconhecimento.

Pudesse o admiravel ensinamento, que de tão preclara individualidade, qualquer pôde extrahir, ter em tudo imitadores que a seguissem, e não só a collectividade portugueza bastante lucrar, mas até iniciativas modestas como esta a que elle generoso veiu auxiliar,

seriam mais vezes lembradas de quantos nas circumstancias de o fazerem, poucas ou raras vezes de tal se lembram.



Cartas a uma senhora

158.^a

De Lisboa.

Entra-me pela janella o lindo luar de agosto e a noite, d'uma serenidade acolhedora, convida antes a ir deambular ao acaso, levado ao sabor da phantasia, do que a encher de fracos e banaes conceitos algumas tiras de papel; mas, lembrando-me que é V. Ex.^a n'este momento das poucas creaturas humanas com quem me é licito desabafar, e que do fundo inexgotavel da sua paciencia sae sempre um pouco de ideal calor a que se abrigue toda a alma que o frio das decepções ameaça invadir, eu tomo deliberadamente a penna, vencendo assim as tentações diversas que da rua me estão acenando a espaços.

E no emtanto, o que tenho para contar-lhe será sobremaneira desalentador e triste, e nem mesmo sei se me assiste o direito de perturbar a quietação benefica do seu lar ridente, com uma nova jeremiada em que outra vez o meu pessimismo afflora.

Como porém se dê o caso de ao mesmo passo que exterioriso a minha pena (o que entre parenthesis vem já a ser uma fórmula de diminui-la, saneando-a com uma lufada d'ar) simultaneamente poder em certa maneira responder a alguns reparos seus na carta com que me favoreceu, nenhuma duvida ponho em declarar que o descontentamento que no actual momento mal consigo dominar provém precisamente das melancolicas embora suaves palavras com que a minha amiga frisa alguns aspectos da vida portugueza contemporanea,

Por felicidade para os que consigo privama e para honra do sexo a que pertence, é V. Ex. d'aquellas pessoas a quem as idéas não assustam desde que venham envoltas em nobres flexuosas phrases.

A idéa descarnada e secca ás vezes assusta-a ou desconcerta-a, e instinctivamente pede-lhe, como pede aos proprios sentimentos, ás proprias sensações, uma fina ondulação d'arte que

lhe esbata as arestas, lhe boleie os angulos, lhe amacie as asperezas, se as tiver.

E, senhora como é, revolta-se só com a presumpção de que uma das leis novas mais discutidas, a da separação, possa, por exemplo, attingir, ainda que seja ao de leve, não já as crenças porventura ingenuas mas respeitaveis, na sua sinceridade, das gentes rudes e simples dos campos e das aldeias, mas até as mesmas modalidades terrenas d'essas crenças, traduzidas quer em determinados actos do culto externo, como sejam as procissões e as romarias, quer na livre expansão meio catholica, meio pagã d'essas solemnidades tão cheias de pittoresco e de encanto, tão repassadas de poesia e de graça...

Em especial a entristece o presentimento de que não mais tangerão trindades ou ave-marias os sinos das modestas capellinhas espalhadas pela florida terra de Portugal, e tantas vezes alegrando o recorte d'uma paisagem ou o cimo accidentado d'uma penedia...

E pesa-lhe que tudo isso desapareça em nome de um chamado livre-pensamento, que muito bem pôde succeder nada possuir nem de pensamento, nem de livre.

A este respeito cita-me manifestamente *frois-sée* no seu delicado pudor de crente sem biocos, de religiosa sem pequeneses, a apreciação achincalhada que n'um jornal viu, de tres grandes figuras do Christianismo, uma das quaes mereceu á penna perturbante mas erudita do inesquecivel Renan um monumental volume de critica e de historia.

Ah! Minha senhora como eu a comprehendo e a acompanho, e como tambem a mim me chocou essa estranha e embirrativa maneira de propagandar a emancipação do espirito, e de o libertar de sujeições anti-estheticas e anti-sociaes originadas na oppressão do dogma ou nas estreitezas da doutrina!

Mas, por Deus, não faça aos claros cerebros que superiormente interferem n'estes delicados assumptos o injusto agravo de os suppôr embuidos d'esse sectarismo barbaro, e arme-se de temporaria resignação para deixar passar a vasa escura das paixões de momento, porque aquillo que na religião é fundamentalmente, substancialmente luminoso e bello, não podem impertinencias de agitados ou grosserias de impulsivos abala-lo ou destrui-lo.

Na religião ha o molde que é contingente e tosco, e ha o que propriamente se pôde chamar a religiosidade, especie de immanente instincto de belleza e de doçura, de perfeição e de ideal, que eternamente fecunda a vida intima da intelligencia e a palpitação divina do coração.

Sómente essa religiosidade, porque é immaterial e etherea, não obedece a formulas nem se cinge a ritos, e a sua symbolica raro será

sequer aquella que os manuaes descrevem ou que, crystallisada em regras, os canones impõem.

Assim, querida amiga, saibamos esperar, que tudo se depurarà com o tempo, e nem a aza negra do reaccionarismo assassino e estúpido voltará a adejar sobre as almas livres que a natureza enflorou e que a collectividade diligenciará educar e aguerrir para as salutaes luctas da rasão e para os vivificantes conflictos do erro com a verdade, nem um esteril e deprimente materialismo estiolará n'essas almas, a punicia e delicada flôr do ideal, e a insaciavel aspiração, a inilludivel ancia de perfectibilidade, que eternamente procura espiritualisar o mundo.

Quanto ás outras coisas, por equal severas que o desenho de determinadas correntes me invoca ao espirito, e a que por coincidencia vagamente allude, quero crêr que do mesmo modo o tempo se encarregarà de a todos nos ministrar ensinamentos suggestivos e conclusivos, e aquella porção de fezes e impurezas varias que, como não podia deixar de succeder, a revolução trouxe ao de cima, alguns raios de sol seccá-las-hão de vez.

Fica-nos ainda a despresivel caterva de seres que ignobilmente chafurdam no repugnante mister de infamar e de trahir a patria; mas a esses a soberana e incorruptivel justiça que sem descanso se elabora na consciencia humana os eliminará sem dó, na oportunidade propria.

Por certo que tambem como a minha amiga, chamo arquejante o futuro, tantas esperanças e tantos sonhos n'elle tenho posto, confiado em que se realizem; mas por mim já em parte rejubilarei se alguns d'esses sonhos ou d'essas esperanças florirem e fructificarem, para suprema satisfação d'aquelle punhado de visionarios que persistentemente acreditam n'um Portugal novo saído dos detricos do Portugal velho, e tendo bebido no humus profundo da sua secular grandeza a seiva das energias que salvam e das audacias que redimem.

Quer a minha amiga acompanhar-me n'este desejo, e insufflar-me assim um novo alento da victoriosa e ardente convicção, que n'alguns instantes de duvida, parece abandonar-me, e de que todavia careço para ao menos supportar com maior philosophia as porventura apparentes contradicções dos luctadores de hontem em presença de algumas emergencias de hoje?

Com alvoroço o desejo, aguardando uma palavra sua que será sem duvida de animação e de estimulo, sem deixar de ser de apasiguamento e de concordia, tanto é certo que d'um feminino cerebro, que a ternura gerou, podem sair formulas perfeitas de Verdade, embora tecidas d'illusão.

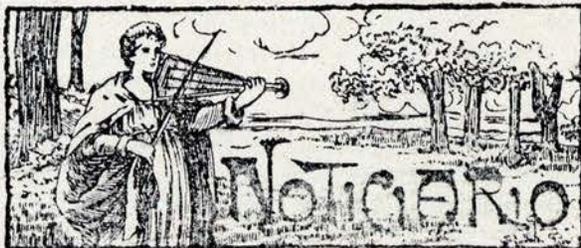
Affonso Vargas.

CORRIGENDA

A fantasia de R. Wagner em *fá* sustenido menor para piano, cujo manuscripto pertencia a Felix Mottl, não está inedita como por engano se disse no ultimo numero da *Arte Musical*.

Foi publicada em 1905 pela casa Kahnt de Leipzig. Foi composta por Wagner aos 18 annos de idade, é a primeira obra escripta independentemente depois de elle ter concluido os estudos de contraponto com *Weinlig*. E' uma peça de character sombrio, com recitativos em que já se revela o futuro grande dramatico e onde apparecem mesmo fragmentos de phrases da *Walkyria*, *Tristão*. Revela o estado de alma do joven auctor, mostra a sua descendencia musical e annuncia o futuro.

J. Vianna da Motta.



PORTUGAL

Hernani Torres, cujas aptidões musicas se tem desenvolvido em Leipzig por fórma notavel, vae escrever a partitura de uma opera em um acto, cuja representação se effectuará em um dos theatros da Allemanha.

Foi encarregado de escrever o respectivo libretto o nosso presado amigo e collaborador, Alfredo Sacavem.

*
**

Partiu para Italia o professor de violoncello, Michele Rocca, que, como dissemos, havia sido contractado pelo illustre amator, dr. João D'Korth, para leccionar sua interessante e talentosa filha.

*
**

Sport é o titulo de um novo *two-step* do conhecido compositor Dario Florez, editado pela casa Lambertini.

De facil execução e de melodia agradável, estamos convencidos que se vulgarizará tão rapidamente como as lindas valsas do mesmo auctor, *Sempre e Trevo*.

*
**

Com um bello estudo sobre os compositores da moderna escola russa, continuou o notavel publicista e professor Moreira de Sá a série de folhetins, que o *Commercio do Porto* tem publicado sob a epigraphe de *Palestras musicas*.

*
**

Para completar a lista dos alumnos que concluíram o curso no Conservatorio, faltam os seguintes :

PIANO (curso geral)

Hilda Bandeira Gonçalves Carneiro.....	15
Luiza Rosa Lourenço.....	15
Maria Vieira Arouca.....	14
Maria Simões.....	14
Maria E. Marques	12
Sarah Cunha	12
Julia da Luz Freire	10
Maria J. Ferreira Gomes.....	16

*
**

Do nosso amigo e illustre professor Alexandre Rey Colaço, recebemos a nota da receita e despeza da Colonia de Verão para Creanças Pobres, que no Mont'Estoril elle generosamente fundou, e em cuja sustentação tem sido amavelmente coadjuvado por algumas boas e compadecidas almas.

E' consolador verificar que não faltaram bemfeitores a esta ao mesmo tempo educadora e beneficente iniciativa de Rey Colaço, e oxalá elles até augmentem de anno para anno, de fórma a permitir que tão salutar e carinhosa fórma de proteger a infancia, fortificando-a e distrahindo-a, nem um momento esmoreça.

Isto desejamos á Colonia e ao seu benemerito iniciador.

ESTRANGEIRO

As representações da *Paixão* em Oberammergau deram em 1910 um lucro liquido de quasi 250 contos da nossa moeda.

O resultado financeiro d'ellas foi proclamado pela municipalidade no meio d'uma assembléa composta de quasi toda a população d'esta pequena cidade bavara.

As receitas comprehendiam os preços de logares, e venda de librettos e photographias.

A titulo de gratificação, distribuíram-se approximadamente 190 contos da nossa moeda pelos 865 actores que entravam no mysterio.

O director de scena, o chefe de orchestra, o Caixa, e os artistas que desempenharam os papeis de Jesus, Pilatos, Caifaz e Herodes, receberam, cada um, cerca d'um conto de réis.

Os figurantes menores receberam na razão de 20\$000 réis cada um e as creanças das escolas 8\$000 réis.

Finalmente á assistencia publica couberam approximadamente uns 2:600\$000 réis e para fundo de reserva foram destinados uns cento e tantos contos.

* *

Entre as obras posthumas deixadas por Svendsen encontra-se a partitura completa d'uma musica melodramatica para uma peça dinamarqueza de Hermann Bang.

* *

Por occasião das grandes festas musicas recentemente celebradas em Halle, o grande industrial Lehmann, doou á municipalidade uma somma de 400 mil francos, e um architecto Mr. Pfeiffer, um terreno do valor de 150 mil francos destinado á construcção d'uma sala de concerto.

Quando será, grandes deuses, que por exemplo, aqui em Lisboa, poderemos registar actos identicos ?

* *

A nova opera de Massenet *Roma* representar-se-ha em fevereiro de 1912 no theatro casino de Monte Carlo, e em março na Opera de Paris. O libretto é uma redução feita por Henri Cain da *Rome vaincue* de Alexandre Parodi.

* *

Ao maestro Smareglia, que cegou, votou o conselho communal de Trieste a pensão annual de 2.400 corôas.

* *

No theatro *Gaité*, de Paris fizeram agora a *reprise* do monumental *D. Carlos* de Verdi com uma notavel execução e farto successo.

* *

No theatro Colon de Buenos Ayres agradou extraordinariamente a nova opera de Mascagni, *Isabeau*.

* *

Na primavera de 1912 a orchestra de Londres, dirigida por Nikisch, realisa uma *tournee* de 30 concertos em toda a America do Norte.

* *

Com os *Mestres Cantores*, começaram em 22 do passado as representações wagnerianas de Bayreuth.

* *

Annunciava-se finalmente a aparição do tão falado *Nero*, de Boito, que já teria entre-

gue ao editor o primeiro acto quando á ultima hora se annuncia que o auctor do *Mephistopheles*, parece que arrependido, voltou a reclamar-lo.

* *

Vão ser publicadas em Berlim as obras posthumas de Dvorak, devendo o 1.º volume apparecer em outubro.

* *

Em Parma já se preparam grandes festejos para a celebração do centenario de Verdi, em 1913.

O já notavel escriptor Sem Benelli prometeu escrever uma tragedia de que se fará a leitura no theatro Farnese.

Em Milão tambem na occasião se inaugurarã o monumento que ali tratam de erigir ao inolvidavel compositor.

* *

Constituiu-se em Berlim uma commissão de que fazem parte entre outros elementos de representação social, os maestros Strauss e Muck, para o fim de se erigir no Thiergarten um monumento a Meyerbeer.

* *

Diz um jornal que em Tokio se trata da organisação d'um grupo lyrico, factó até hoje desconhecido no vasto imperio nipponico.

Nishino, director do theatro teikokusa, parece ter entrado em negociações com a primeira cantora japoneza, Shibata. Esta formará a companhia da qual será a mestra de canto. A primeira opera a executar-se será *Juga*, cujo libretto é do professor Tsubouchi.

* *

A reabertura da Opera Comica de Paris realisa-se em setembro com a *Manon*.

* *

Publicou-se agora em Orleans um livro de veras interessante sobre Joanna d'Arc e a musica. E' seu auctor Mr. Émile Huet que já em 1894 publicára sob este titulo uma brochura digna de registo especial.

Continuando com as suas pesquisas, Mr. Émile Huet faz no seu recente trabalho uma larga historia das numerosas obras que a divina *pucelle* inspirou, musicalmente, e onde ha de tudo, operas, cantatas, scenas lyricas, scenas patrioticas, symphonias, marchas guerreiras, poemas symphonicos, missas, dramas com musica, romanzas, melodias, e até pantomimas, passos de danza, quadrilhos, chamados ora guerreiros, ora heroicos, ora cavalheirescos.

Os auctores de algumas d'essas paginas que a grande figura feminina da historia de França tem inspirado chamam-se Gounod, Reyer, Widor, Alexandre Georges, Louis Lacombe, Charles Lenepveu, Benjamim Godard, Georges Pfeiffer, Theodore Dubois, Salvayre, Madame de Grandval, Max d'Ollone, etc.

O livro está recheado de notas curiosissimas e de episodios historicos pouco ou nada conhecidos, sendo, por exemplo, d'estes o seguinte que nos permittimos transcrever :

«Em 1798 representava-se em Londres, no Covent-Garden uma pantomima ingleza no fim da qual Joanna d'Arc era pelos diabos arrastada para o inferno. Este desfecho foi assoabiado na primeira representação, e logo na segunda os diabos foram substituidos por anjos que faziam subir ao ceu a virgem de Orleans, conseguindo assim a pantomima ser applaudida».

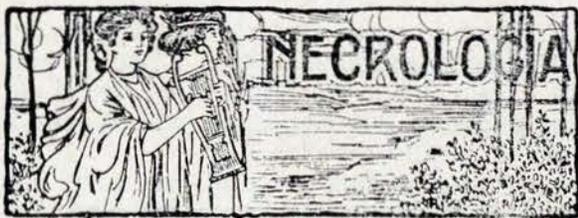
Como esta, muitas outras notas prendem a atenção do leitor do livro d'este devotado cultor d'uma memoria que não só aos francezes mas a todos os outros povos merece hoje a mais eternecida veneração e as mais respeitossas homenagens.

* *

Parece que o grande Sarasate vae ter um digno successor.

Teve agora o primeiro premio de violino um moço tocador, Manoel Quiroga Losada, de Pontevedra, onde nasceu a 15 de abril de 1892.

Começando a aprender ás escondidas da familia, acabaram por manda-lo para Madrid, onde, com o professor Hierro, adquiriu uma technica notavel. Em 1909 seguiu para Paris em cujo Conservatorio entrou. Discipulo de Mr. Nadaud, passou a ser assiduo aos concertos de Ysaye, Thibaud e Kreisler, e no primeiro concurso conquistou o primeiro dos primeiros premios, no meio d'um entusiasmo geral.



Acompanhamos o illustre pianista Vianna da Motta na dôr que acaba de o ferir, com a perda de seu extremoso pae.

José Antonio da Motta era natural de Lisboa e depois de concluir o curso de pharmacia, foi estabelecer-se no Pará, onde esteve alguns annos. Regressando á capital, embarcou depois

para S. Thomé, como 1.º tenente pharmaceutico.

Foi tambem preparador de productos chemicos na fabrica Estacio, e teve, até ha poucos annos, um estabelecimento de pharmacia em um dos bairros mais populosos da capital.

Falleceu com 74 annos, victimado por uma hemorragia cerebral.

* *

Tambem falleceram os srs. José Maria Marques, musico militar reformado, e Alfredo dos Santos Carvalho, instrumentista muito considerado na sua classe.



Caixa de Socorro a Musicos Pobres

por iniciativa da

ARTE MUSICAL

- I - Aceitam-se quaesquer donativos ainda os mais insignificantes, por uma só vez.
- II - A importancia total dos donativos é applicada á compra de titulos do governo, cujo rendimento será distribuido pelos artistas mais necessitados, que requeiram subsidio á administração da revista.
- III - Será publicada em todos os numeros da *Arte Musical* a lista do subscriptores e quantia com que subscreverem.
- IV - Na séde da administração da revista e mais tarde, nos estabelecimentos de musica, theatros, salas de concertos, etc., que o consintam, serão expostos mealleiros especiaes para o mesmo fim.
- V - Nas columnas da *Arte Musical* virá publicado annualmente um balanço promenorizado do movimento da Caixa.

Transporte	705\$100
Cons.º Francisco da Fonseca Benevides (6.º donativo, Jan.º 1911)	2\$500
Legado com que contemplou esta Caixa o fallecido Sr. Cons.º Francisco da Fonseca Benevides, recebido da Ex.ª Sr.ª D. Silveria Salgueiro e do Ex.º Sr. Cons.º Ernesto Driesel Schröter, aquella como herdeira universal e este como testamenteiro	100\$000
Belmira Sequeira Sottomayor	1\$000
Camillo A. dos Santos (2.º donativo)	1\$000
Segue réis	809\$600